


Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire

Edna Xenofonte Leiteⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Crato, CE, Brasil

Arlane Markely dos Santos Freireⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Crato, CE, Brasil

Rita Oliveira de Carvalhoⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo tem como objetivo central discutir a Educação Infantil, a formação social e cognitiva da criança a partir da reflexão dos escritos de Paulo Freire. Destarte, buscamos fazer uma analogia da concepção de Freire no contexto da Educação Infantil. Acreditamos que sua teoria está pautada na cientificidade e, por isso, pode e deve ser aplicada entre todas as outras etapas da educação. A metodologia escolhida para a realização desse trabalho tem uma abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica sobre a educação infantil, a atuação do educador e o processo de formação integral das crianças. A pesquisa contribui com a discussão da realização da analogia entre Freire e esta etapa educacional, que está pautada no caráter do seu método educacional no qual toma várias categoriais por base, entre elas: dialogicidade, autonomia, democracia, cidadania, libertação e trabalho coletivo.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Infantil. Desenvolvimento integral. Prática Pedagógica.

Two faces on the same side: early childhood education and integral child development, a reflection based on Paulo Freire

Abstract

The main objective of this article is to discuss Early Childhood Education, the social and cognitive formation of children based on the reflection of Paulo Freire's writings. Thus, we seek to make an analogy of Freire's conception in the context of Early Childhood Education, we believe that his theory is based on scientificity and, therefore, it can and should be applied among all other stages of education. The methodology chosen to carry out this work has a qualitative approach and bibliographical research on early childhood education, the role of the educator and the process of integral education of children. The research contributes to the discussion of the realization of the analogy between Freire and this educational stage, which is based on the character of his educational method, which takes several categories as a basis, including: dialogicity, autonomy, democracy, citizenship, liberation and collective work.

Keywords: Paulo Freire. Child education. Integral development. Pedagogical Practice.

1 Introdução

2

A concepção educacional de Paulo Freire foi desenvolvida dentro de um contexto educacional para adultos, formulada a partir do experienciamento de Freire em uma educação popular, com um público específico, que foram os adultos analfabetos. Entretanto, sua teoria está pautada na cientificidade e, por isso, pode e deve ser aplicada entre todas as outras etapas da educação. Nesse trabalho optamos por fazer a analogia com a Educação Infantil.

De acordo com Kuhlmann (2004) há a necessidade de se conhecer a criança e as representações de infância, considerando-a um ser concreto e a reconhecendo como produtora da história. Estas propostas têm sido tentativas de superação de concepções que perduraram por muitos séculos na Educação Infantil conhecidas como “assistencialistas”, “compensatórias” e “espontaneístas” (Idem, 2004).

A realização da analogia entre Freire e esta etapa educacional está pautada no caráter do seu método educacional, no qual toma várias categoriais por base, entre elas: dialogicidade, autonomia, democracia, cidadania, libertação e trabalho coletivo.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e se distingue das demais em muitos aspectos, inclusive em sua nomenclatura porque não utiliza o termo “ensino”. Não há ensino infantil, e sim, educação, e isso lhe confere um caráter mais amplo, com maior complexidade e que envolve prioritariamente outros elementos que vão além dos aspectos cognitivos (LEITE, 2019).

Na Educação Infantil o foco por excelência não é o “ensino”. De acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), esta primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil não deve ser vista como instituição escolarizante, porque fazer isso é desqualificar o que está previsto na LDBEN, é não atender as

necessidades básicas da criança pequena. Nesta fase, a criança deve ser estimulada através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas; a exercitar suas potencialidades sociais, físicas, cognitivas e motoras, explorando e experimentando novas descobertas no cotidiano.

O atendimento à criança pequena surgiu com caráter assistencialista, pois tinham como objetivo atender às necessidades das mães que necessitavam se inserirem no mercado de trabalho. Este atendimento esteve pautado na concepção de infância baseada no cuidado e na assistência. Segundo Ostetto (2000, p. 38), “[...] o que caracteriza a assistência não é seu caráter “não educativo”, nem o trabalho com o cuidado das crianças, mas a forma ideológica de se pensá-la como favor e não como direito.”

As relações estabelecidas dentro do contexto da Educação Infantil estão pautadas nos princípios alavancados por Paulo Freire. Sabemos que a criança desde a mais tenra idade vem sendo preparada para o mundo da produtividade, aliás, ainda há um processo de desconstrução da ideia de projetar a criança para o futuro, ou seja, a criança ainda é vista como projeto de futuro para os pais, para os professores, e é, portanto, dentro da teoria de Freire, apenas uma receptora, dentro do processo de “educação bancária”, em que se mantêm e se estimulam as contradições, o ato de depositar, de transferir e de transmitir conhecimentos, e que deve ser desconstruída.

Freire (2006) afirma que a educação bancária deve ser superada, assim, na Educação Infantil, a superação ocorre com a percepção da consciência da criança como sujeito de direitos, cidadã, desde a mais tenra idade, porque a criança é sujeito hoje, cidadã hoje.

A luta por uma educação libertadora na Educação Infantil perpassa entre tantos aspectos, da formação de professores, e se tratando desse nível de ensino a formação do pedagogo. De acordo com Cunha e Santos (2021) é necessário que a formação inicial do pedagogo não seja focada apenas na prática educativa, mas deve ir além dos muros da escola. Isso deve ocorrer por meio da oferta de uma formação ampliada e contextualizada. “Logo os processos educativos, métodos e

maneiras de ensino, não se esgotam no processo de escolarização, vão além do institucional, vão para a vida e produzem significados bem mais amplos (p. 4).

E ainda, na Educação Infantil deve-se reconhecer as especificidades que a primeira etapa da educação básica impõe. A primeira delas é reconhecer a criança como sujeito social de direitos, e depois compreender que a educação das crianças não é ensino e requer características peculiares da criança pequena. Considerando tais afirmações, o artigo discute acerca do trabalho do professor da Educação Infantil e o processo de conscientização dos educandos, e apresenta a uma reflexão sobre a Educação infantil e o desenvolvimento integral da criança com base no pensamento de Freire.

4

2 Metodologia

O texto produzido utiliza-se da abordagem qualitativa e tem por base a pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica contemplou autores que discutem sobre a Educação Infantil e os desafios existentes. Assim, para construção desse texto optamos por autores que abordam a Educação Infantil e a criança como um ser que requer especificidades. Para alcançar nosso objetivo de pontuar no trabalho de Freire alguns princípios e nortes para a Educação Infantil, tomamos por base algumas categorias desenvolvidas pelo teórico, entre elas: dialogicidade, autonomia, democracia, cidadania, libertação e trabalho coletivo.

3 Resultados e Discussões

Os professores de Educação Infantil necessitam da apropriação de saberes para conseguir desenvolver sua prática com fins ao desenvolvimento integral da criança que somente será possível através de uma práxis pautada nas interações e brincadeiras que visem o desenvolvimento da autonomia, criatividade e transformação da realidade (DCNEIs, 2010). Essa identidade tem como característica o alargamento das suas responsabilidades (cuidado e educação abrangendo a criança como um todo, além de maior interação com as famílias),

mas, ao mesmo tempo, inclui aspectos comuns aos demais profissionais da educação.

As características que envolvem a globalidade e a vulnerabilidade dizem respeito ao processo de desenvolvimento, refletindo a forma pela qual a criança aprende e se desenvolve e a vulnerabilidade que está associada à necessidade de cuidados e a dependência física, social, emocional em relação ao adulto. O contexto de trabalho impõe ao educador a incumbência de desenvolver uma enorme quantidade de tarefas alargando fronteiras com outras áreas do conhecimento, além de assumir tarefas relacionadas aos cuidados (bem-estar, higiene, segurança) e à educação (desenvolvimento, aprendizagem, cognição) (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

No que se refere as características do processo e das tarefas desempenhadas por educadores, podem ser baseadas no fato da criança ser um ser holístico, ou seja, há um trabalho embasado nas interações alargadas no qual a ação tem inter-relação direta com os pais, mães, com as diversas funções das instituições, bem como com outros profissionais, mas que está focado na criança, na relação educar e cuidar (Idem).

Uma educação que tem como princípio a libertação do educando parte da dialogicidade para um conceito de educação que vai muito além de transferir ou transmitir valores e conhecimento; precisa superar a contradição das relações entre o educador e os educandos. Paulo Freire deixou grandes possibilidades de pensar e fazer uma educação em que as pessoas possam tomar consciência do mundo em que vivem e nele intervir como cidadãos capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. (GADELHA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2021).

Na Educação Infantil essa contradição entre educadores e educandos ocorre inicialmente quando o educador não reconhece a criança como cidadã, um ser autônomo, como produtor de cultura e autor de sua própria história.

Sem dúvida, a ação educativa que propicie o desenvolvimento integral da criança pequena em todos os seus aspectos requer uma formação adequada que prepare esse profissional para as peculiaridades deste trabalho. Contribuir para o

desenvolvimento integral de uma criança exige muitos conhecimentos, habilidades e compromisso por parte do profissional.

Apesar de a predominância de uma Educação Infantil ter fortes traços de assistencialismo, é importante salientarmos que as ações que orientam o trabalho na creche já versam sobre a existência de uma intencionalidade educativa, de planejamento pedagógico e tem como norte os documentos legais que regem esta etapa, estabelecendo uma rotina de interações (DCNEIs, 2010).

As crianças precisam desenvolver habilidades desde que lhes permitam que isto ocorra, oferecendo práticas que considerem as crianças como seres ativos, participativos, criativos, seres que necessitam de movimento, ou seja, não são estátuas, elas se desenvolvem a partir das cem linguagens que possuem, utilizando o seu corpo, sem negar o movimento que é próprio da criança. Negar o movimento, é negar a própria criança.

Postulamos que a Educação Infantil não pode ser como um local em que colocamos as crianças enquanto trabalhamos, ou seja, “depósito”, em que educadores estão cuidando, ou estão letrando, abordando as crianças como seres passivos, enquanto, na verdade, sabemos que as crianças são ativas, autoras e produtoras de conhecimento e, portanto, necessitam de vivências que possam estimular o desenvolvimento de seu potencial.

A prática nesta etapa está embasada por leis e documentos, a citar :LDBEN (1996), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009). Em todos estes documentos identificamos que o princípio da indissociabilidade entre educar e cuidar deve estar presente, assim como as bases da prática docente na Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras.

Conforme Cerisara (1996), nas instituições de Educação Infantil, presenciamos a dicotomização na realização do trabalho que alterna práticas

educativas e práticas assistenciais, sendo esse uma mistura, especialmente nos locais de atendimento às crianças de zero a três anos de idade.

Para que uma criança seja sujeito de sua própria história, é necessário muito mais que um espaço limpo, seguro e acolhedor; é necessário um espaço estimulador, desafiador, pensado e organizado de maneira significativa (BARBOSA & HORN, 2008).

7

Analisando todo esse contexto da Educação Infantil nos reportamos a concepção que Paulo Freire postulou e percebemos como há uma aproximação entre ambas, pois ao construir um projeto educacional democrático e libertador, Freire se consolidou como um marco na pedagogia e contribuiu efetivamente para a luta dos oprimidos, em busca de uma sociedade mais democrática. O ser humano deve buscar “ser mais humano”, e tornar-se sujeito de sua história, história essa que se inicia desde que se nasce.

A instituição de Educação Infantil é um dos principais espaços de convivência social da criança, depois da família. Assim, é dever desta instituição desenvolver uma educação em direção à autonomia, outrossim, esta ação pode evidenciar-se na fala da criança e na escuta do adulto para esta voz. Esta pode ser a primeira de muitas ações que consideram as crianças como seres autônomos, capazes e competentes em seu processo de desenvolvimento, capazes de intervir, de acordo com as características próprias da idade, no meio em que vivem. Segundo Freire (1996, p. 59), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

A importância de uma educação problematizadora, em Freire, se origina no reconhecimento dos sujeitos como seres inacabados, inconclusos e incompletos que estão inseridos em uma realidade histórica também inacabada, e no caso das crianças encontram-se em pleno desenvolvimento integral.

Freire (1996) afirma que o sujeito, e não o conteúdo deve estar no centro do processo educacional. Desafia-nos ainda para a busca de uma nova concepção metodológica, fazendo-nos perceber novos pontos de partida para a busca de conteúdo, tendo consciência de que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua

construção” (p. 47). No caso da Educação Infantil, temos que superar não só o conteúdo como centro do processo, mas também a concepção de assistência que ainda permeia nesta etapa, para que a criança, ou seja, o sujeito, fosse o centro do processo educativo.

Para Freire (2005) o conteúdo programático só pode ser organizado pautado na situação presente, existencial e concreta. Não tem sentido “ensinar” números, letras, ciências, ou qualquer tipo de conhecimento sem que estes não se façam presente de fato na vida da criança. Assim, “Quanto mais se problematizam os educandos, como seres do mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio” (FREIRE, 2006, p. 80).

Na prática libertadora, ao contrário da prática bancária de educação, este conteúdo se organiza e se constrói na visão de mundo dos educandos e, por esta razão, este conteúdo estará sempre se renovando. É papel do educador não dissertar sobre este conteúdo, mas de devolvê-lo em forma de problema.

4 Considerações finais

Consideramos que a proposta de ensino idealizada por Paulo Freire e desenvolvida para adultos tem caráter, princípios e concepção que ao verificar, nos remete também à Educação Infantil, primeiramente porque reconhece a criança pequena como sujeito histórico, ativo, e que está em processo, portanto, inacabado, ou seja, em modo de construção de sua consciência crítica. Logo, compreendemos que a educação é um ato político e instrumento fundamental para a democracia.

A criança não deve ser investigada e interpretada de forma mecânica e compartimentada, sem considerar a realidade a qual está inserida, pois o mais importante de uma prática problematizadora e dialógica são os sujeitos do processo. É necessário o enfrentamento em relação às desigualdades de modo a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, além de educadores que tenham clareza das especificidades infantis, que reconheçam a Educação Infantil como potencializadora

do desenvolvimento integral da criança, pois somente assim estes serão capazes de construir sua própria história, sujeitos autônomos e críticos.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 30 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. de 2021.

CERISARA, Alessandra. **A construção da identidade das profissionais de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. 1996. 132f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CUNHA, E. G.; SANTOS, J. L. dos. Pedagogia e Pedagogos: uma análise curricular sobre a formação. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5016>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

GADELHA, M. L. de S. L. .; OLIVEIRA, D. N. da S. .; CARVALHO, S. M. G. de . As contribuições da Pedagogia Freireana para uma Educação como Ato Político. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5924>. Acesso em: 4 ago. 2021.

KUHLMANN Jr. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LEITE, Edna Xenofonte. 2019). **Educação infantil e formação docente: desafios de professoras egressas do curso de pedagogia da URCA.** 2019, 216f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_43046e2001b5eb719d6573f2685e554e. Acesso em: 13 jul. 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (Orgs.). Associação Criança: um contexto de formação em contexto. Portugal: Livraria Minho, 2002.

OSTETTO. Luciana Esmeralda. **Educação Infantil em Florianópolis.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

ⁱ **Edna Xenofonte Leite**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6062-4868>

Universidade Regional do Cariri

Mestra em Educação pela Mestrado Acadêmico e Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Ceará UFC, Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Professora de Educação Infantil nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte – CE, Professora temporária do Programa de Formação de Professores (PARFOR - URCA).

Contribuição de autoria: primeira autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7321229159464337>

E-mail: ednaxenofonte@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Arlane Markely dos Santos Freire**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3929-1629>

Secretaria Municipal de Educação do Crato

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora da rede municipal de ensino de Crato/CE.

Contribuição de autoria: segunda autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8569031351213140>

E-mail: arlanemarkely@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ **Rita Oliveira de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6373-9281>

Universidade Regional do Cariri

Mestra em Educação pelo Mestrado Acadêmico e Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora substituta da URCA.

Contribuição de autoria: terceira autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5867204174813134>

E-mail: rythaolicarvalho@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

LEITE, Edna Xenofonte; FREIRE, Arlane Markely dos Santos; CARVALHO, Rita Oliveira de. Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.